

RUA MARECHAL HERMES

Decreto nº 4344 de 25-10-1973, Artigo 1º, In-

ciso I
gleba

Formada pelas ruas 7 e 8 do Jardim Garcia - la.

Início na rua Transamazonica

Término na rua Castelnuovo

Jardim Garcia

Obs.: Decreto assinado pelo Prefeito Municipal Lauro Péricles Gonçalves. Protocolado nº 20.091 de 20-06-1973. Do decreto consta: "Marechal Hermes (1855 - 1923) Presidente da República no quadriênio 1910-1914".

MARECHAL HERMES

Hermes Rodrigues da Fonseca nasceu em São Gabriel, Rio Grande do Sul, em 12-maio-1855 e faleceu em Petrópolis, Estado do Rio, em 09-setembro-1923. Foram seus pais o marechal Hermes Ernesto da Fonseca e Rita Rodrigues da Fonseca. Era sobrinho do marechal Deodoro da Fonseca, pertencendo a uma família de gloriosos militares. Em 1871, muito moço, ainda, assentou praça no Exército, cursando depois as escolas militares do Rio Grande do Sul e do Rio de Janeiro. Após exercer várias comissões importantes, foi nomeado comandante da Brigada Militar do Rio de Janeiro, durante o governo de Prudente de Moraes. Hermes da Fonseca tomou parte na proclamação da República e ocupou vários postos de destaque na vida brasileira: diretor do Arsenal de Guerra na Bahia, comandante das forças que em Niterói, deram combate à revolta da Armada, instalou e foi o primeiro comandante da Escola de Sargentos e, diretor da Escola Tática do Realengo. Promovido a general de brigada, à frente dessa escola, elaborou uma reforma do ensino militar, confirmando suas altas qualidades profissionais. Em 1906, foi nomeado ministro da Guerra do governo Afonso Pena, empreendendo, então, a grande obra de reorganização do Exército. Em 1908, conseguiu a aprovação da lei do serviço militar obrigatório. Eleito, assumiu a presidência da República, que exerceu de 15-novembro-1910 a 15-novembro-1914, quando incentivou o ensino profissional, cuidou do problema da alimentação e de habitação para as classes operárias e determinou a construção de vilas militares e operárias e realizou apreciável obra administrativa. Entretanto, foi um período agitado com revoltas e agravamento da situação financeira do país. Deixando a presidência, foi eleito senador pelo Rio Grande do Sul, cargo a que renunciou. Envolvido em movimentos políticos favoráveis à candidatura Nilo Peçanha, Hermes esteve preso durante seis meses, liberto, porém, com a saúde abalada, abandonou a vida pública e passou a residir em Petrópolis, onde morreu.



DECRETO N.º 4344, DE 25 DE OUTUBRO DE 1973.

Dá denominação a vias públicas da cidade de Campinas.

O Prefeito de Campinas, usando das atribuições que lhe confere o item XIX, do artigo 39, do Decreto-lei Complementar n.º 9, de 31 de dezembro de 1.969,

D E C R E T A:

Artigo 1.º — Ficam denominadas:

I — MARECHAL HERMES — (1855 - 1923) — Presidente da República no quadriênio 1910 - 1914 —, as ruas 7 e 8 do Jardim Garcia, 1.ª gleba, que têm início à rua 20 do Jardim Garcia e término à rua Castelnuovo da Vila Castelo Branco.

II — PADRE MANOEL DA NÓBREGA — (1517 - 1570) — Jesuíta e missionário do Brasil no século XVI —, a avenida 1 do Jardim Garcia, 2.ª gleba, que tem início na rua 11 e término à rua 20 do mesmo arruamento.

III — BORBA GATO — Bandeirante paulista do século XVII —, a rua 1 do Jardim Garcia, 2.ª gleba, que tem início à rua 17 e término à rua 11 do mesmo arruamento.

IV — MANOEL PRETO — Bandeirante Paulista do século XVII —, a rua 2 do Jardim Garcia, 2.ª gleba, que tem início à avenida 1 e término à rua 12 do mesmo arruamento.

V — RAPOSO TAVARES — Bandeirante Paulista do século XVIII —, a rua 4 do Jardim Garcia, 2.ª gleba, que tem início à rua 14 e término à rua 17 do mesmo arruamento.

VI — GENERAL COUTO DE MAGALHÃES — (1837 - 1898) — Militar, geógrafo e presidente da província de São Paulo —, a rua 14 do Jardim Garcia, 2.ª gleba, que tem início à rua 3 e término à rua 5 do mesmo arruamento.

VII — JOAQUIM NABUCO — (1849 - 1910) — Diplomata e estadista —, a rua 16 do Jardim Garcia, 2.ª gleba, que tem início à rua Dante Alighieri Vita e término à rua Albuquerque Lins do mesmo arruamento.

VIII — CONSELHEIRO JOÃO ALFREDO — (1835 - 1919) — Juiz, Alfredo Corrêa de Oliveira, estadista e político, presidente da província de São Paulo —, a rua 1 do Jardim Garcia, 1.ª gleba, que tem início à rua 20 do Jardim Garcia e término à rua Castelnuovo da Vila Castelo Branco.

IX — SENADOR VERGUEIRO — (1778 - 1859) — Político e estadista do Império; pioneiro do trabalho livre —, a rua 2 do Jardim Garcia, 1.ª gleba, que tem início à rua Vicente Torregrossa e término na divisa com a gleba da "Rhodia Indústrias Químicas Textéis S/A".



X — ALMEIDA JÚNIOR — (1850 - 1899) — Pintor paulista renomado —, a rua 22 do Jardim Garcia, 1.a gleba, que tem início à rua Vicente Torregrossa e término à rua 1 do mesmo arruamento.

XI — EDUARDO CARLOS PEREIRA — (1855 - 1923) — Grande gramático e antigo professor do Ginásio do Estado —, a rua 23 do Jardim Garcia, 1.a gleba, que tem início à rua Vicente Torregrossa e término à rua 1 do mesmo arruamento.

XII — ANHEMBI — Topônimo de significação histórica —, a rua 24 do Jardim Garcia, 1.a gleba, que tem início à rua 7 e término à rua Jorge Whitemann do mesmo arruamento.

XIII — IGUATEMI — Topônimo de significado histórico —, a rua 25 do Jardim Garcia, 1.a gleba, que tem início à rua 7 e término à rua Jorge Whitemann do mesmo arruamento.

XIV — PALMARES — Topônimo de significação histórica —, a rua 26 do Jardim Garcia, 1.a gleba, que tem início à rua 7 e término à rua Jorge Whitemann do mesmo arruamento.

XV — 5 DE FEVEREIRO — Data da elevação de Campinas à cidade em 1842 —, a rua 27 do Jardim Garcia, 1.a gleba, que tem início à rua 7 e término à rua Jorge Whitemann do mesmo arruamento.

XVI — 25 DE MARÇO — Data da Constituição do Império do Brasil, 1824 —, a rua 30 do Jardim Garcia, 1.a gleba, que tem início à rua 9 e término à rua 8 do mesmo arruamento.

XVII — 24 DE FEVEREIRO — Data da primeira Constituição Republicana, 1891 —, a rua 31 do Jardim Garcia, 1.a gleba, que tem início à rua 9 e término à rua 8 do mesmo arruamento.

Artigo 2.º — Este decreto entrará em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

PAÇO MUNICIPAL, 25 DE OUTUBRO DE 1973.

DR. LAURO PERICLES GONÇALVES
PREFEITO DE CAMPINAS

DR. JOAO BAPTISTA MORANO
SECRETARIO DOS NEGÓCIOS JURÍDICOS

ENG.º JOAO POZZUTO NETO
SEC. DE OBRAS E SERVIÇOS PÚBLICOS

Redigido na Consultoria Jurídica da Secretaria dos Negócios Jurídicos, com os elementos constantes do protocolado n.º 20.091, de 20 de junho de 1973, e publicado no Departamento de Expediente do Gabinete do Prefeito, em 25 de outubro de 1973.

JOSE ROBERTO COPPI CUNHA
CHEFE DO CABINETE

DÁ DENOMINAÇÃO A VIAS PÚBLICAS DO DISTRITO DE BARÃO GERALDO.

O Prefeito do Município de Campinas, usando das atribuições que lhe são conferidas pelo item XIX do artigo 39 do Decreto-lei Complementar Estadual N.º. 9, de 31 de dezembro de 1969 (Lei Orgânica dos Municípios),

DECRETA:

Artigo 1º. - As vias públicas do Jardim Independência e Jardim América, Distrito de Barão Geraldo, passam a denominar-se de conformidade com este decreto, a saber:

I - RUA MARECHAL FLORIANO PEIXOTO a Rua 1 do Jardim Independência - 1a. e 2a. parte, com início na Rua Angela Signori Grigol e término na divisa do loteamento;

II - RUA MARECHAL HERMES DA FONSECA a Rua 3 do Jardim Independência - 1a. parte, com início na Rua 23 e término na Rua Angela Signori Grigol;

III - RUA MARECHAL CASTELO BRANCO as Ruas 7 e 23 do Jardim Independência - 1a. parte, com início na Rua Angela Signori Grigol e término na divisa do loteamento;

IV - RUA NEREU RAMOS a Rua 8 do Jardim Independência - 2a. parte e 10 do Jardim América, com início na Avenida 1 do Jardim Independência - 2a. parte e término na Rua 7 do Jardim Independência - 1a. parte;

V - RUA DR. CARVALHO DE MENDONÇA a Rua 9 do Jardim Independência - 2a. parte, com início na Avenida 1 e término na divisa do loteamento;

VI - RUA EMBOABAS a Rua 11 do Jardim Independência - 3a. parte, com início na Rua João Passos da Silva e término na divisa do loteamento;

VII - RUA SARGENTO CARLOS ARGEMIRO CAMARGO a Rua 13 do Jardim Independência - 3a. parte, com início e término na divisa do loteamento;

VIII - RUA TENENTE ALBERTO MENDES JÚNIOR a Rua 14 do Jardim Independência - 3a. parte, com início e término na divisa do loteamento;

IX - RUA SARGENTO MARIO KOSEL FILHO a Rua 15 do Jardim Independência - 3a. parte, com início na Rua 18 e término na divisa do loteamento;

X - RUA BRIGADEIRO ANTONIO DE SAMPAIO a Rua 16 do Jardim Independência - 3a. parte, com início na Rua 15 e término na divisa do loteamento;

XI - RUA JESUS DE NAZARÉ a Rua 20 do Jardim Independência - 3a. parte, com início na Rua 18 e término na divisa do loteamento;

XII - RUA MARECHAL CORDEIRO DE FARIAS a Rua 21 do Jardim Independência - 2a. parte, com início na Rua 1 e término na Avenida 1 do mesmo loteamento;

XIII - RUA 31 DE MARÇO a Rua 22 do Jardim Independência - 3a. parte, com início na Rua 18 e término na divisa do loteamento;

XIX - AVENIDA INDEPENDÊNCIA a Avenida 1 do Jardim Independência e parte da Rua 1 do Jardim América, com início do braço direito da Avenida 1 na Avenida 2 do Jardim Independência - 2a. parte e seu braço esquerdo na Rua 1 do Jardim América e término na divisa do loteamento.

XV - AVENIDA JOSÉ JOAQUIM DA SILVA XAVIER a Avenida 2 do Jardim Independência - 2a. e 3a. parte, com início e término na Rua 1 do Jardim América.

Artigo 2º. - Este decreto entra em vigor na data de sua publicação.

PAÇO MUNICIPAL, 07 de agosto de 1981

DR. JOSÉ ROBERTO MAGALHÃES TEIXEIRA
Prefeito Municipal em Exercício

DRA. NEIDE CARICCHIO
Secretária dos Negócios Jurídicos

ENGO. DARCY STRAGLIOTTO
Secretário de Obras e Serviços Públicos

Redigido na Secretaria dos Negócios Jurídicos (Consultoria Técnico-Legislativa da Consultoria Jurídica), com os elementos constantes do protocolado N.º. 5801, de 20 de fevereiro de 1981, e publicado no Departamento do Expediente do Gabinete do Prefeito, em 07 de agosto de 1981.

DR. HAMILTON DE OLIVEIRA
Secretário-Chefe do Gabinete do Prefeito



RUA MARECHAL HERMES DA FONSECA

Decreto nº 6580 de 07-08-1981, Artigo 1º, Inciso II

Formada pela rua 3 do Jardim Independência -
1a. e 2a. parte no Distrito de Barão Geraldo

Início na rua Marechal Castelo Branco

Término na rua Angela Signori Grigol

Jardim Independência

Distrito de Barão Geraldo

Obs, : Decreto assinado pelo Prefeito Municipal,
em Exercício, José Roberto Magalhães Teixeira. Protocolado nº 5.801 de
20-02-1981.

MARECHAL HERMES DA FONSECA

HERMES: OS CONFLITOS

Hermes da Fonseca, gaúcho de São Gabriel, tinha 55 anos de idade quando se tornou Presidente da República, ganhando 403.867 votos contra 22.822 dados a Rui Barbosa, que nunca aceitou a honestidade dessa eleição, dirigindo uma cerrada oposição ao Governo.

O Marechal Hermes teve um Governo atribulado. Sua inexperiência administrativa e sua falta de tato político causaram sérias crises internas, uma revolta na Marinha (chefiada por João Cândido), intervenção em diversos Estados do Nordeste e, no final de seu mandato, iniciou-se a Primeira Guerra Mundial, trazendo ainda mais dificuldades internas e externas.

De baixa estatura, grande resistência física, sóbrio mas acessível, o Marechal Hermes da Fonseca não conseguiu dominar a inflação galopante, nem deter as emissões e a deterioração das reservas cambiais do Brasil no exterior e terminou governando em estado de sítio.



Derrotando amplamente a Rui Barbosa, o mal Hermes da Fonseca, gaúcho de São Gabriel, elegeu-se presidente da República, numa eleição que nunca foi aceita como honesta pelo candidato derrotado. Seu governo foi pontilhado de graves crises: a revolta na Marinha, chefiada por João Cândido, intervenção em vários Estados do Nordeste e, no final do mandato, o início da Primeira Grande Guerra agravou mais a situação. Terminou governando o país em estado de sítio.



MAL. HERMES DA FONSECA

Marechal Hermes da Fonseca, (1910 a 1914) — Governo repleto de agitações e incidentes políticos, enfrenta a revolta de marinheiros, chefiada por João Cândido, vindo ainda a agravar a situação das finanças públicas.



Marechal Hermes da Fonseca ocupou a presidência da República de 15-11-1910 a 15-11-1914. Apesar da I Grande Guerra Mundial ter sido

deixada durante o seu governo, o Brasil manteve a mais absoluta neutralidade. No cenário político nacional registraram-se alguns focos de rebeldia, notadamente no Ceará, Pernambuco, Alagoas e Bahia, o que levou a decretação do estado de sítio.

12 maio

1855 — Nasce em S. Gabriel Rio Grande do Sul, o marechal Hermes Rodrigues da Fonseca, falecido em Petrópolis a 9 de setembro de 1923. Em 1871, muito moço ainda, assentou praça no Exército, cursando depois as escolas militares do Rio Grande do Sul e do Rio de Janeiro. Após exercer várias comissões importantes, foi nomeado comandante da Brigada Militar do Rio de Janeiro, durante o governo de Prudente de Moraes. Em 1900 foi promovido a general de brigada, sendo nomeado em seguida diretor da Escola Militar do Realengo. A frente dessa escola elaborou uma reforma do ensino militar, que veio confirmar suas altas qualidades profissionais. Em 1906 foi nomeado ministro da Guerra do governo Afonso Pena, compreendendo, então, a grande obra de reorganização do exército, que ainda se conservava nos antigos moldes do tempo do Império. Em 1908 conseguiu fosse votada a lei do sorteio militar. Durante a campanha civilista chefiada por Rui Barbosa, viajou para a Europa, para conservar-se afastado da agitação que reinou no país durante o debate das candidaturas presidenciais da República. Só regressou depois de eleito e reconhecido pelo Congresso como presidente da República. Malgrado a campanha de oposição que sofreu, pôde realizar apreciável obra administrativa.



12 maio

1855 Nasce em São Gabriel, Rio Grande do Sul, o marechal Hermes Rodrigues da Fonseca, falecido em Petrópolis a 9 de setembro de 1923. Tomou parte no movimento militar que proclamou a República no país e prestou relevantes serviços na sustentação do novo regime. Em 1903 foi chefe de Polícia e comandante da Escola Militar do Realengo. Ministro da Guerra no governo de Afonso Pena, instituiu a prática das manobras militares e promoveu a reorganização do Exército. Eleito presidente da República para o quadriênio de 1910 a 1914, deu incentivo ao ensino profissional, cuidou do problema da alimentação e de habitação para as classes operárias e determinou a construção de vilas militares e operárias. Seu governo sofreu violenta oposição da imprensa e muitos consideram que foi o ponto culminante no Brasil da luta entre a autoridade e os sentimentos populares.

7. HERMES DA FONSECA (1910-1914)

- a) período agitado, eclodem duas revoltas:
 - revolta nos couraçados SP e MG, chefiada pelo marinheiro João Cândido, contra os castigos corporais existentes na marinha.
 - revolta do Batalhão Naval, na ilha das Cobras. Ambas sufocadas pelo governo.
- b) surge, no Ceará, a figura do Padre Cicero, promovendo agitações.
- c) no "Condestado" (sertão entre PR e SC, região disputada pelos dois Estados) aparece também o fanático João Maria (o Monge), reunindo sertanejos e causando problemas que só seriam resolvidos no período seguinte.

Hermes da



Hermes da Fonseca

NO dia 12 de maio de 1855 nasceu em São Gabriel, no Rio Grande do Sul, o marechal Hermes Rodrigues da Fonseca, falecido em Petrópolis a 9 de setembro de 1923. Em 1871, muito moço ainda, assentou praça no Exército, cursando depois as escolas militares do Rio Grande do Sul e do Rio de Janeiro. Após exercer várias comissões importantes, foi nomeado comandante da Brigada Militar do Rio de Janeiro, durante o governo de Prudente de Moraes. Em 1900 foi promovido a general de brigada, sendo nomeado em seguida diretor da Escola Militar do Realengo. A frente dessa escola, elaborou uma reforma do ensino militar, que veio confirmar suas altas qualidades profissionais. Em 1906, foi nomeado ministro da Guerra do governo Afonso Pena, compreendendo, então, a grande obra de reorganização do Exército, que ainda se conservava nos antigos moldes do tempo do Império. Em 1908, conseguiu fosse votada a lei do sorteio militar. Durante a campanha civilista, chefiada por Rui Barbosa, fez uma viagem à Europa, para conservar-se afastado da agitação que reinou no país durante o debate das candidaturas à presidência da República. Só voltou depois de eleito e reconhecido pelo Congresso como presidente da República. Malgrado a campanha de oposição que sofreu, pôde realizar apreciável obra administrativa.



Hermes da Fonseca
(1855-1923)



Hermes Rodrigues da Fonseca, militar e político brasileiro, nasceu em São Gabriel, no Rio Grande do Sul, em 1855 e morreu em Petrópolis, Rio de Janeiro, em 1923.

Foram seus pais o marechal Hermes Ernesto da Fonseca e dona Rita Rodrigues da Fonseca.

Era sobrinho do marechal Deodoro da Fonseca, pertencendo a uma família de gloriosos militares.

Fez seus primeiros estudos no Liceu de Artes e Ofícios do Rio de Janeiro, e bacharelou-se em Ciências e Letras no Colégio Pedro II, em 1871. Nesse mesmo ano, ingressou na Escola Militar.

Seguindo a carreira das armas, foi logo galgando os postos da hierarquia.

Como primeiro tenente, foi ajudante de ordens do comandante das armas da província do Pará, mais tarde removido para a Terceira Bateria do 2.º Regimento de Artilharia de Campanha, com sede no Rio de Janeiro.

Como capitão, foi nomeado ajudante de ordens do príncipe conde D'Eu, fazendo parte do seu Estado-Maior.

Tomou parte na proclamação da República, foi ajudante-de-campo de Deodoro da Fonseca e seu secretário militar. Foi promovido a major, a seguir a tenente-coronel e em 1900 a

general de brigada.

Ocupou vários postos de destaque na vida brasileira: foi diretor do Arsenal de Guerra na Bahia e comandante das forças que em Niterói deram combate à revolta da Armada; instalou e foi o primeiro comandante da Escola de Sargentos, criada por Floriano Peixoto; em 1903 foi comandante da Brigada de Polícia e no ano seguinte diretor da Escola Tática do Realengo.

Alcançou o posto de general-de-divisão em 1905 e de marechal em 1906.

Durante a presidência de Afonso Pena foi ministro da Guerra e do Supremo Tribunal Militar, ocasião em que iniciou a reorganização do Exército.

Em 1910 foi lançado o nome de Hermes da Fonseca para a presidência da República. Foi uma campanha árdua, pois a seu lado lutava também pelo mesmo cargo o grande estadista Rui Barbosa.

Ganhando as eleições, teve o marechal Hermes da Fonseca que enfrentar logo no princípio a revolta dos marinheiros chefiada por João Cândido, a 24-11-1911, e em seguida uma rebelião naval. Intervindo em vários estados, provocou violenta oposição, do que resultou o bombardeio de Manaus e Salvador; em Santa Catarina teve início o movimento de rebelião conhecido como Guerra do Contestado. Agravou-se a situação financeira do país, o que obrigou o governo a um novo acordo com os credores estrangeiros.

Por outro lado, durante o seu governo deu-se início às obras de saneamento da Baixada Fluminense, duplicou-se a linha da estrada de ferro Central do Brasil e decretou-se a lei orgânica do Ensino Fundamental e Superior.

O governo de Hermes da Fonseca terminou com manifestações populares de desagrado.

Deixando a presidência, foi eleito senador pelo Rio Grande do Sul, cargo a que renunciou.

Foi ainda neste período governamental que o Brasil perdeu o barão do Rio Branco, Campos Sales e Quintino Bocaiuva, seus grandes batalhadores.

(Extraído das páginas 199 e 200 do Livro "Biografias de Personalidades Célebres" de autoria da Profa. Carolina Rennó Ribeiro de Oliveira, editado por Livros Irradian-tes S/A., 14a. edição, 1978, S.Paulo)

RUA MARECHAL HERMES

Decreto nº 4344 de 25-10-1973, Artº 1º, Ítem I



FONSECA, HERMES DA, MARECHAL

□ *Hermes Rodrigues da Fonseca nasceu em São Gabriel, Rio Grande do Sul, a 12 de maio de 1855, e morreu em Petrópolis, Rio de Janeiro, a 9 de setembro de 1923. Militar brasileiro, o sexto presidente da República eleito em histórica campanha que Rui Barbosa, também candidato, denominou Campanha Civilista.*



Ingressou na Escola Militar aos 16 anos, tendo como principal professor Benjamin Constante. Teve ativa participação nos movimentos republicanos. Quando da Proclamação da República era capitão e serviu como ajudante-de-ordens de seu tio, o marechal Deodoro da Fonseca. Alcançou projeção ao reprimir a Revolta da Esquadra (1893). Entre 1899 e 1904 comandou a Brigada Policial do Rio de Janeiro. No período 1904-1906 esteve à frente da Escola Preparatória e Tática do Realengo. Promo-

vido a marechal, nos fins de 1906, assumiu o Ministério da Guerra, no governo Afonso Pena. Reformulou a Pasta e introduziu o Serviço Militar Obrigatório. Atendendo a convite de Guilherme II, Hermes da Fonseca viajou para a Alemanha para assistir às manobras de Potsdam. Articulava-se, nesse tempo, sua candidatura à Presidência da República. Logo após seu regresso tornou-se candidato oficial pela Convenção Republicana, de 22 de maio de 1909. Todavia, não recebeu o apoio de São Paulo e da Bahia que logo depois promoveram a candidatura Rui Barbosa. Surgiu aí a histórica Campanha Civilista. Vencendo o pleito, Hermes foi empossado a 15 de novembro de 1910. Seu governo, logo no início, foi marcado por algumas rebeliões, principalmente pelos levantes da Esquadra (Revolta dos Marinheiros) e dos Fuzileiros Navais. Enfrentou mais tarde o movimento conhecido por Contestado e as lutas de Juazeiro alimentadas pelo Padre Cícero. As questões políticas também agitaram sua administração. Vencido seu mandato, Hermes foi eleito senador pelo Rio Grande do Sul. Contudo, não chegou a assumir a cadeira. Viajou para a Europa e só retornou ao Brasil em 1920. Envolvido em movimentos políticos favoráveis à candidatura Nilo Peçanha, Hermes esteve preso durante 6 meses. Libertado, porém, com a saúde abalada abandonou a vida pública e passou a residir em Petrópolis, onde morreu.

anpv/08/83

(Extraído de gls. 178/179 do fascículo nº 20 do "Dicionário Biográfico Universal Três, 2º volume, da Três Livros e Fascículos Ltda., São Paulo, Brasil, 1ª edição, agosto de 1983)